



## **A UTILIZAÇÃO DE PARQUES PARA O ENSINO DE GEOCIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES.**

Karolyne Moraes Sperandio <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de geociências constitui-se de conteúdos que se relacionem com o estudo da Terra, dentre eles têm-se: Geografia, Geologia, Biologia, Química e Física. Exceto pela Geologia, todas as outras se constituem como disciplinas obrigatórias para o ensino escolar no Brasil. Dentro das salas de aula, muitos educadores ainda utilizam práticas repetitivas como apenas uso de livro didático ou transmissão de conhecimento via oralidade. Entretanto, a falta do campo, da visualização do que tem sido estudado dentro da sala de aula pode se tornar um fator limitante para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, é necessário pensar e propor novas práticas pedagógicas que extrapolem as barreiras físicas da escola, facilitando o processo de aprendizagem. Se tratando de ensino/aprendizagem Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia” (2013, p. 47) aponta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Sendo assim, o professor deve respeitar o papel do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

O uso de espaços não formais de ensino nessa construção do conhecimento têm sido cada vez mais debatido entre os professores. Para a melhor compreensão, destaca-se que a educação em espaços formais é caracterizada por seguir um currículo pré-estabelecido, realizado dentro de ambientes formais de ensino (escolas) baseando-se na Base Nacional Comum Curricular e nos PCNs. Já a educação em espaços não formais de ensino segundo Jacobucci (2008), são realizadas em espaços como museus, parques, planetários, entre outros. Esses exemplos são considerados espaços não formais institucionalizados, isso porque nesses espaços há a presença de monitores ou pessoas instruídas para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Para o espaço do conhecimento da UFMG (2021) “a educação não formal se baseia em processos interativos intencionais e voluntários que buscam ampliar a percepção de mundo dos envolvidos através da troca de experiências.”. Sendo assim, essa possibilita aos alunos a experiência dos sentidos e, além disso, a própria conexão com a natureza pode

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, [karolyne.sperandio@gmail.com](mailto:karolyne.sperandio@gmail.com);



auxiliar na aprendizagem, por isso é importante conhecer e valorizar esses espaços públicos dentro do município.

De acordo com o IBGE (2021) a área da unidade territorial de Vitória é 97,123 km<sup>2</sup> e sua população no último censo de 2010 era de 327.801 habitantes. O município que é a capital do Espírito Santo faz divisa com Vila Velha, Serra e Cariacica, facilitando o deslocamento dos cidadãos entre essas cidades. Cabe ressaltar que a maior parte do município de Vitória pertence a Ilha de Vitória, que faz parte de um conjunto de ilhas no município. Dentre elas destaca-se também Ilha do Boi e Ilha do Frade. Com uma longa faixa litorânea contrastando com morros e maciços, o principal deles é o maciço central de Vitória, ponto mais alto da ilha e que abriga o Parque da Fonte Grande. Com um espaço tão diverso, a cidade possui diversas áreas verdes, contando com parques naturais e urbanos que servem de lazer para adultos e crianças, sendo o mais antigo deles o Parque Moscoso no centro da cidade que foi inaugurado em 1912. (PREFEITURA DE VITÓRIA, 2021)

Esse trabalho se faz importante ao passo que a área territorial de vitória dispõe de diversos espaços públicos que podem ser usados por profissionais da educação para o ensino, levando o professor a superar o espaço físico formal da escola. O objetivo deste artigo é justamente proporcionar aos professores da educação básica outras formas de se visualizar a cidade e os espaços públicos como os parques do município de Vitória que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Para esse artigo, inicialmente buscou-se realizar um amplo levantamento bibliográfico acerca de espaços de ensino em espaços formais e não formais, assim como, a identificação dos parques existentes no município de Vitória – ES a fim de compreender a real possibilidade da utilização destes para o ensino de geociências.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia aplicada com a finalidade de atingir os objetivos propostos inicia-se com a obtenção de referencial bibliográfico sobre a área de estudo. Através de documentos, livros, artigos, registros oficiais, fotos históricas, buscou-se compreender o surgimento dos parques na cidade. Além disso, buscou-se referencial bibliográfico sobre a temática de ensino em ambiente formal e não formal de ensino, que serviu de base para esse trabalho. Esta etapa foi importante pois forneceu base para a discussão do assunto.

Posteriormente através de ferramentas de SIG (Sistema de Informações Geográficas) foi realizado uma cartografia delimitando a área do município de Vitória com a marcação de



todos os parques oficiais do local. Este mapa foi realizado através da utilização do software QGIS 3.16 com emprego do Datum Sirgas 2000 zone 24s e contendo todos os itens essenciais de um mapa como: título, legenda, grade, escala gráfica, norte geográfico, quadro de informações específicas seguindo a padronização adotada por Fitz (2008).

Após a realização dessas etapas, a pesquisa voltou-se para a análise e discussão dos dados obtidos anteriormente buscando compreender melhor a utilização de parques para o ensino, especialmente no município de Vitória – ES.

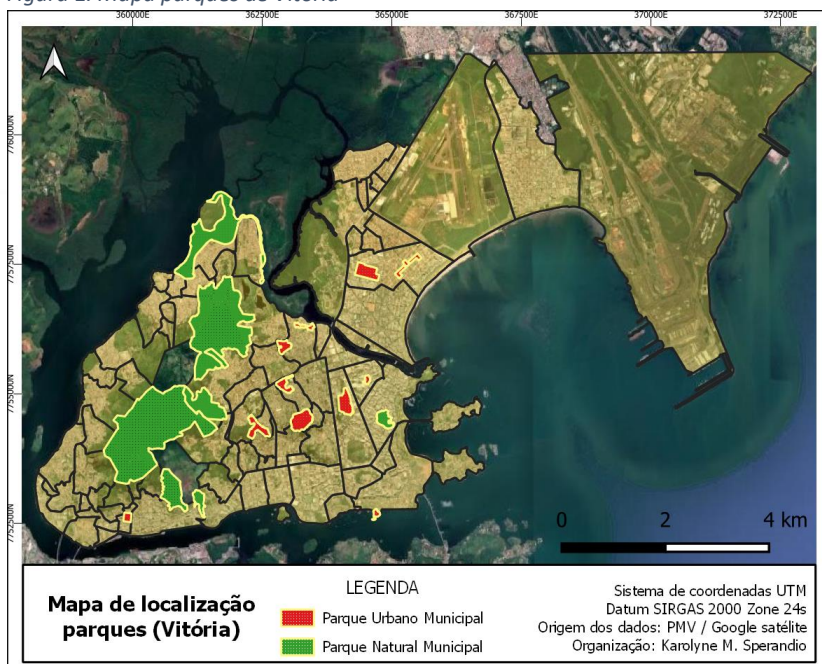
## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Se tratando do ensino de geociências, para Compiani (2005) um dos diferenciais é o trabalho de campo, este por ser de caráter interdisciplinar pode auxiliar em um entendimento mais abrangente das questões socioambientais e por consequência das geociências. Sobre essa temática, apenas aulas expositivas podem não ser suficientes para efetiva construção do conhecimento, sendo necessário a utilização de outras práticas pedagógicas como o trabalho de campo para a visualização do conteúdo (ALVAREZ-SUÁREZ, 2003). Nesse contexto é que os espaços públicos como os parques se inserem.

Cohen (2017), norte-americano e pesquisador da Ecopsicologia aponta que o ser humano possui os sentidos químicos, das radiações, sensações e mentais. Trabalhar ao ar livre proporciona aos estudantes momentos prazerosos de intenso estímulo sensorial. Quanto aos educadores que se propõem a ensinar fora da sala de aula em espaços abertos é preciso reconhecer as características de cada local e realizar proposições de práticas educativas condizentes com o espaço. (MENDONÇA, 2014)

O município de Vitória possui diversos espaços não formais de Educação importantes que podem auxiliar os professores, dentre eles destaca-se aqui os parques, que são divididos entre parques naturais e urbanos. Como exemplo de parque natural tem-se o Parque Natural Municipal De Tabuazeiro, Parque Natural Municipal Vale Do Mulembá-conquista, Parque Estadual Da Fonte Grande, entre outros. Já como parque urbano, destaca-se: Parque Moscoso, Parque de Barreiros e Parque Horto de Maruípe, entre muitos outros. O mapa 1 elaborado indica a localização geográfica de todos os parques catalogados pela Prefeitura Municipal de Vitória em 2021.

Figura 1. Mapa parques de Vitória



Mesmo nos parques urbanos, a presença de fauna e flora diversa é significativa. Proporcionar aos alunos a possibilidade de aprender conteúdos de geociências em um espaço natural como esse é de extrema importância, pois leva ao aluno aprender não somente o conteúdo didático mas também a desenvolver uma consciência crítica

socioambiental ao estar em contato com a natureza e espaços de preservação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Vitória apresenta um extremo potencial pedagógico no que se refere ao ensino de geociências em ambientes não formais de ensino, sobretudo, os parques que foram os alvos de análise nesse artigo. Contando com 18 parques no total, a distribuição geográfica destes no espaço facilita o acesso dos alunos/professores. Além disso, muitos dos parques citados possuem trilhas ecológicas e centros de educação ambiental que podem auxiliar os professores na hora de visitar esses locais.

Os parques da cidade em sua maioria possuem vegetação de Mata Atlântica preservada com aves, mamíferos e até espécies de peixes em alguns parques com lagos. Interagindo com espaços naturais os alunos conseguem compreender melhor temas como clima, impactos ambientais, geologia básica, paisagem, dinâmicas da ocupação humana, consciência e ética socioambiental, entre outros temas das geociências. Sendo assim, os conteúdos podem ser trabalhados pelos professores nesses espaços de forma muito proveitosa, proporcionando ao aluno uma prática pedagógica diferente das convencionais de dentro da sala de aula.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Vitória dispõe de diversos espaços não formais institucionalizados que podem contribuir para a formação dos alunos das escolas do próprio município e também dos vizinhos (Cariacica, Serra e Vila Velha) dada a proximidade entre estes. Com o levantamento, apontou-se a presença de 18 parques no total incluindo parques naturais e urbanos na cidade. É extremamente necessário que os professores da educação básica compreendam esses espaços como locais de construção do conhecimento e como contribuintes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Com isso, reforça-se a importância da formação continuada dos professores para que essas novas abordagens teórico-metodológicas possam ser compartilhadas e difundidas entre os profissionais da área. A prefeitura municipal de Vitória, assim como suas secretarias de Educação e Meio Ambiente tem um papel importante nesse cenário pois estas devem divulgar esses espaços e incentivar o uso educacional destes.

A metodologia adotada neste trabalho foi em relação ao município de Vitória no Espírito Santo, mas professores de todo Brasil podem realizar o exercício de análise de seus respectivos municípios visando identificar os espaços públicos disponíveis para proporcionar a abordagem de conteúdos da educação formal das geociências em ambientes não formais de ensino.

**Palavras-chave:** Parques; Educação em ambiente não formal, Geociências, Ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ-SUÁREZ, R. **La utilización de modelos experimentales en geología**. Science and citizenship education, n. 35, p. 60-69, 2003.

COHEN, Michael, **Reconnecting With Nature**, Lakeville, Minnesota, Ecopress, 2007.

COMPIANI, Maurício. Geologia/Geociências no Ensino Fundamental e a Formação de Professores. **Revista do Instituto de Geociências - USP**, [S. l.], p. 13-30, 1 set. 2005.

Espaço do conhecimento UFMG. (ed.). **Museus como espaço de educação não formal**. In: Espaço aberto a educadores. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/museus-como-espacos-de-educacao-nao-formal/>. Acesso em: 16 ago. 2021.



FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IBGE. **IBGE Cidades**: Espírito Santo - Vitória. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>. Acesso em: 16 ago. 2021.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. In: Em Extensão, Uberlândia, v. 7, 2008, p. 55-56. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860>> Acesso em: 05 set. 2021

MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais**. São Paulo: [s. n.], 2014. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/atividades\\_em\\_areas\\_naturais.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/atividades_em_areas_naturais.pdf). Acesso em: 16 ago. 2021.

PREFEITURA DE VITÓRIA. **Parques**. In: PREFEITURA DE VITÓRIA. Parques. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/parques>. Acesso em: 16 ago. 2021.